



UMA ROTINA DE VALOR

Estratégias pedagógicas para transformar a rotina em uma ferramenta para promoção do Juízo Moral em crianças bem pequenas.



DADOS CATALOGRÁFICOS

RODRIGUES, M. C. C. S; LEPRE, R. M. Uma rotina de valor:
Estratégias pedagógicas para transformar a rotina em uma ferramenta
para a promoção do Juízo Moral em crianças bem pequenas. 1a Ed: Gradus Editora.
45 p. Bauru/ São Paulo/ Brasil.

Contém Bibliografia.
ISBN: 978-65-88496-97-8

Palavras-chave:
1 - Ensino; 2 - Pesquisa; 3 - Valores

Gradus Editora

CDD: 360.00



Apresentação



A rotina é parte integrante da Educação Infantil, seu planejamento intencional e direcionado pode dar base e proporcionar ferramentas para a promoção do Juízo Moral. Dessa Forma, o presente guia didático, pautado nos estudos de Jean Piaget e na Educação em Valores, propõe atividades com implicações pedagógicas, objetivos, dicas e estratégias para uma rotina voltada à construção de um ambiente sociomoral, pautado em valores e ações como cooperação, diálogo, respeito mútuo nas interações e nas resoluções de conflitos, promovendo no futuro, crianças que possam alcançar sua autonomia moral.

"Queremos que a criança que educamos seja um homem verdadeiro, que seja solidário, saiba decidir, assumir consequências de seus atos, seja atuante..."
(Vinha, 2000, p.166)





Sumário



Contextualizando _____ 5

♥ Educação em Valores e Rotina _____ 6



Atividades e Estratégias 8

♥ Recepção _____ 10

♥ Hora da Roda _____ 12

♥ Construção de combinados / regras 22

♥ Autoavaliação _____ 27

♥ Atividades Dirigidas _____ 30

♥ Soninho e Alimentação _____ 34



Encerramento _____ 38

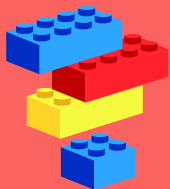


Referências _____ 44





Contextualizando

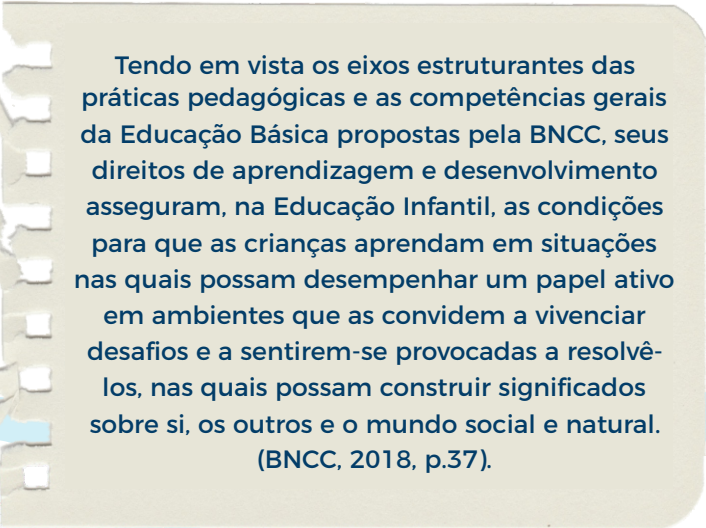




Educação em Valores e Rotina



A rotina é indissociável na Educação Infantil, sobretudo com crianças bem pequenas, de 2 e 3 anos (BNCC, 2018), e deve contemplar todos os momentos experienciados e vivenciados pelas crianças no ambiente escolar, não só abrangendo espaço e tempo, mas também conteúdos, interações e resoluções de conflitos de sua inteligência e consciência de si, do outro e do mundo.



Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2018, p.37).

A criança é um ser social em desenvolvimento e na perspectiva piagetiana, esta constrói seus conhecimentos baseados nas interações com o meio físico e com seus pares, planejadas, mediadas e proporcionadas intencionalmente pelo professor de Educação Infantil incluindo os valores sócio morais. Dessa forma, não existe um momento único para se ensinar valores na medida que se defronta com conflitos e vivencia momentos de respeito, diálogo e cooperação oportunizados durante sua rotina.

“O objetivo da educação em valores é o desenvolvimento da moralidade autônoma. Construir-se como ser autônomo envolve a atividade do sujeito que é protagonista de seu próprio desenvolvimento moral. Cognição, afeto e moralidade são dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem”

(Lepre, 2020, p. 191).

Com base nessas afirmações, elaboramos o guia didático “Uma Rotina de Valor” e convidamos você, querido professor, a pensar em uma rotina alegre e intencional que propicie a cooperação, o diálogo, o respeito mútuo e as próprias resoluções de conflitos.

Esperamos que esse guia ajude você a planejar, organizar, adaptar e utilizar a rotina como ferramenta para construções morais a partir de diferentes recursos pedagógicos voltados à criança bem pequena por meio de sugestões de atividades, que já fazem parte da rotina da Educação Infantil, porém com um novo olhar.



**“Uma criança aprende o que vive
e se torna o que experimenta”
(Vinha, 2000, p. 40).**



Atividades e Estratégias





Recepção



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com a BNCC (2018), a entrada das crianças bem pequenas na creche é, em sua maioria, a primeira separação das crianças com a família e também o momento de intensificação de suas vivências sociais. Por isso, tornar a acolhida uma experiência alegre e afetiva fortalecerá o vínculo e identidade da criança no ambiente escolar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO02)

Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO01)

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.



ALÉM DE:

Sentir-se segura e acolhida e pertencente a um grupo social-escola.



DICAS E ESTRATÉGIAS

Lembrete 1

A AFETIVIDADE É A MOLA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MORAL.

1. Crianças bem pequenas, no início do ano, precisam de adaptação, portanto a recepção deve ser a mais acolhedora possível, em um ambiente que seja preparado e planejado para receber essa criança. No começo do ano, caso precise, chame os pais para esse ambiente, até que as crianças se acalmem e se habituem com sua nova rotina;
2. Receber a criança com afetividade é essencial, pois algumas crianças precisam de um abraço, de um sorriso, de um "olá" alegre. Por isso chamá-la pelo nome, ajudá-la a se despedir de seus familiares para que possa se sentir segura na escola são atos que demonstrarão que o professor se importa com ela e com seus sentimentos;
3. Sabemos que a chupeta, na maioria da vezes, atrapalha certas atividades e até dificulta o diálogo entre as crianças, mas espere que ela esteja segura e peça para ela mesma guardar seu objeto tão querido. Aos poucos elas mesmas vão se desapegando.



Lembrete 2

AS CRIANÇAS ESTÃO NO ESTÁDIO SENSORIO-MOTOR.

Quando não tiramos a chupeta de todas as crianças ao mesmo tempo, trabalhamos a equidade, ou seja, estratégias diferentes para oportunizar o mesmo objetivo, o bem estar das crianças!

Hora da Roda



"A proposta de favorecer as interações sociais entre as crianças a partir da hora da roda pode ajudá-las a controlar seus impulsos, internalizar regras, ser sensível à opinião do outro, desenvolver a comunicação para compreender sentimentos e conflitos e alcançar a satisfação emocional" (Lepre; Oliveira, 2016, p. 99).

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

A Hora da Roda ou Roda de Conversa é considerada a atividade mais importante da Educação Infantil (DeVries; Zan, 1998). Na Hora da Roda, o professor estimula o diálogo e incentiva a expressão de ideias e opiniões das crianças, desenvolvendo a oralidade, por meio das interações sociais. Muitos objetivos e muitas atividades podem ser realizadas em roda, por isso, nesse guia, você irá encontrar dicas e estratégias para vários momentos da roda, como roda do abraço, roda cantada, apresentação da rotina diária, roda de contação de histórias.

"O objetivo da roda é promover o raciocínio social e moral, levando a construção do senso de comunidade, sensação de pertencimento ao grupo e consciência do outro por meio da descentração ao considerar pontos de vista do outro"

(DeVries; Zan, 1998).



Roda do Abraço



DICAS E ESTRATÉGIAS

Vamos deixar a roda mais atrativa?

A Roda do Abraço tem como objetivo tornar a roda um momento esperado e divertido em nossa rotina, de uma forma que auxilia na autorregulação e no respeito, tendo o abraço como uma ferramenta de acolhimento e fortalecimento do vínculo. Dessa forma, a roda se torna prazerosa, divertida e, assim, podemos utilizá-la em diversos momentos de nossa rotina. Utilize sempre um suporte visual no chão, pode ser uma roda pintada ou adaptada com fita colorida no chão, para que a criança saiba como se situar no espaço e de preferência a professora deve fazer parte dessa divertida e acolhedora roda.

(EI02EO07)

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI02CGO02)

Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.



ALÉM DE:

Identidade, nome próprio e nome dos amigos.



Como realizar a Roda do Abraço

Com as crianças em roda, comece a cantar a parlenda:

"Se eu fosse um peixinho, soubesse a nadar
Eu tirava (nome de uma criança) do fundo do mar!"



Peça para a criança chamada, levantar e ir abraçar a professora.

Faça esse processo com todas as crianças.

Devagar, com a regularidade, a criança vai assimilando a brincadeira, já não será necessário mais chamá-la, apenas cantarolar seu nome e assim, elas vão aos poucos respeitando a sua vez e a vez do seu amigo e se sentindo segura e feliz na roda.



Roda Cantada com Aporte da Caixa Musical



Caixa Musical

A Caixa Musical é uma caixa encapada e enfeitada, dentro contém fichas ou desenhos referentes a músicas infantis populares.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

A Roda Cantada com o aporte da Caixa Musical tem como um dos objetivos principais auxiliar no desenvolvimento da linguagem, lembrando que as crianças bem pequenas estão iniciando o seu estágio pré-operatório cuja linguagem é um fator no desenvolvimento da inteligência. Dessa forma, a Caixa Musical tem como conteúdo principal a música como linguagem e auxilia na autorregulação, já que trabalhada de forma intencional para a Educação em Valores, ela também contribui para situações de respeito e cooperação, ao ser compartilhada na roda, além de contribuir para a memorização, atenção, foco e com muita diversão!

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02TS03)

Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02EF02)

Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

DICAS E ESTRATÉGIAS



Diz a BNCC:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Em roda, apresentamos a Caixa Musical para as crianças, mostramos que as figuras (fichas ou imagens, dependendo da criatividade e recurso do professor) correspondem a músicas do universo infantil.



A professora pode começar retirando uma ficha e cantando a música correspondente à ficha com a turma. Em seguida, a professora vai auxiliando que as crianças bem pequenas, retire uma ficha, mostre aos amigos e todos cantam a música referente à ficha.

Após essa dinâmica, a professora orienta para que a criança passe a caixa para o amigo do lado, e assim até a caixa retornar na mão da professora. Com a regularidade, a orientação para passar a caixa ao amigo já não será mais necessária!





Roda de Contação de Histórias



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à Imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BNCC, 2018, p.42).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03)

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EF01)

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EO03)

Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF08)

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).

DICAS E ESTRATÉGIAS



Para tornar a roda de contação de história mais divertida e interessante para as crianças bem pequenas e para que esse momento também possa contribuir para a construção do juízo moral, com experiências de escolha, participação, respeito mútuo e diálogo, temos algumas estratégias:



Compartilhe em roda



Ao realizar a leitura dos livros, compartilhar o livro em roda, auxiliando a criança bem pequena no manuseio e cuidado.



Recursos visuais



Utilizar recursos visuais diversos e que possam ser também compartilhados entre as crianças na roda.



Forneça variedade de escolha



Disponibilizar diversos livros na roda para que as crianças possam escolher quais querem serem ouvidas.



Manuseio e trocas



Disponibilizar livros para manuseio e compartilhamento entre as crianças, trocas e leituras de mundo.





Apresentação da Rotina na Hora da Roda



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Ao apresentar a rotina diária para a criança bem pequena, ela saberá o que acontecerá nos momentos em que está na escola, diminuindo assim, a ansiedade e insegurança. Com a noção sequencial de atividades e espaços apresentados, a criança também irá construindo, com a intervenção do professor, a ideia de sequência temporal (antes, agora, depois). E para que a rotina seja ainda mais acolhedora e que produza uma identidade de grupo, é importante deixar a turma escolher (pelo menos uma ou duas vezes na semana) uma atividade ou lugar, assim ela se sentirá um participante protagonista dessa rotina e parte integrante da escola.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03)

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EF01)

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02ET06)

Utilizar conceitos básicos de tempo.

DICAS E ESTRATÉGIAS

Vamos trocar as imagens prontas por fotos da própria escola?
E que tal transformá-las em desenho?

É muito comum achar disponível na internet painéis de rotina já prontos, e muito deles são legais e coloridos, porém para trabalhar a questão de identidade e acolhimento, é aconselhável substituir essas imagens já prontas, por fotos da própria escola e com atividades das próprias crianças. E para ficar ainda mais interessante, hoje, nas lojas de aplicativos dos smartphones, podemos baixar muitos apps que transformam as fotos em desenhos, de forma gratuita. Nas fotos abaixo, foi utilizado o PicsArt.



Exemplo de painel pronto



Fotos transformadas em desenhos





"Um outro momento muito importante, que favorece a construção da autonomia nas crianças é o planejamento diário"

(Vinha, 2000, p.190)

Quando falamos na promoção da construção da autonomia moral, é fundamental que as crianças também se sintam participantes do ambiente e das escolhas, inclusive nas atividades diárias, explícitas na apresentação da rotina, na hora da roda, dessa forma, elas também vão adquirindo aos poucos responsabilidade sobre suas escolhas e desenvolvendo atitudes democráticas. (Vinha, 2000).

& como fazer?

O professor deve sempre ser o responsável pelo planejamento, e na hora dessas atividades diárias, sempre deve deixar duas alternativas de atividades ou de espaços que possuam os mesmos objetivos para que as crianças possam escolher o que querem.

Exemplo: O professor pode trabalhar cultura corporal em dois ambientes: parque / pátio. Separe as fotos ou gravuras desses dois ambientes, e deixem que as crianças escolham. Como estamos trabalhando com crianças bem pequenas, podemos pegar objetos que identifiquem cada espaço, por exemplo peças de montar amarelas para parque e azuis para pátio. Em roda, é feita a contagem do espaço que ganhou. E é muito importante que ao chegar no determinado espaço, as crianças sejam lembradas que é o espaço / atividade escolhida por elas!!!!



Construção de Combinados / Regras Coletivas



"Sabemos que para se viver em sociedade é necessário haver limites.[...] É fundamental que a criança saiba o que pode e que não pode ser feito. [...] É importante não ver os limites como algo "que não pode ser feito", mas serem interpretados com um sentido positivo, que situa o indivíduo em suas relações sociais"(Vinha, 2000,p.241-242).

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

A construção coletiva de combinados gera um ambiente de respeito mútuo que auxilia na autorregulação e no desenvolvimento da cooperação. A construção em conjunto, na qual a criança participa ativamente também a auxilia na promoção da autonomia moral.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO06)

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO07)

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Ao construirmos juntos nossos combinados, promovemos o sentimento de necessidade de regras e justiça, o sentimento de propriedade nas resoluções de conflito e o sentimento de responsabilidade. (DeVries; Zan, 1998).



DICAS E ESTRATÉGIAS

O estabelecimento de regra representa uma clara oportunidade para que as crianças exercitem a autonomia. (DeVries, Zan, 1998, p. 138).

As crianças bem pequenas precisam de aportes visuais. As fichas de autorregulação dão um ótimo suporte nesse quesito. Elas podem ser utilizadas em pares.

1



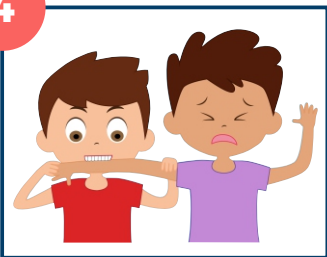
2



3



4



5



6



7



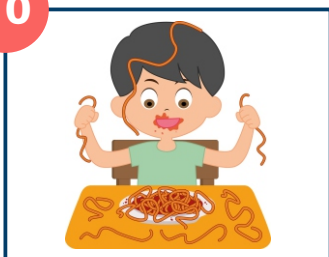
8



9



10



Dicas para Construção de Regras



Em Roda de Conversa, já no início do ano, mostramos as imagens separadas para as crianças, uma a uma, perguntando o que elas estão vendo, o que está acontecendo nas imagens, o que elas acham que as crianças estão sentindo. Mesmo as crianças sendo bem pequenas, elas conseguem se expressar e com a ajuda do professor, externalizar suas impressões. Nesse momento, o professor pode também ir ajudando as crianças a nomearem os sentimentos, expressões e emoções.

Fonte das Imagens:

As imagens 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 9 foram retiradas do site de domínio público 'Freepik' (<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/dominio-publico>).

As imagens 4, 8 e 10 foram criadas especialmente para esse produto pela designer Juliana Ribeiro.



Vamos lembrar que as crianças bem pequenas, precisam de **REGULARIDADES** em sua rotina escolar!

Quando as crianças já estiverem familiarizadas com as imagens, mostre às crianças os pares de imagens (Imagens 1 e 2 / Imagens 3 e 4 / Imagens 5 e 6 / Imagens 7 e 8 / Imagens 9 e 10). Ao mostrar os pares, pergunte para as crianças o que seria legal, bom ou o correto a se fazer na escola.



Exemplo: Temos aqui duas imagens, uma o amigo está mordendo (imagem 4) e outra, o amigo está abraçando (imagem 3). O que podemos fazer na escola? O que é mais gostoso, pra gente e para os amigos?

E aos poucos, as crianças vão percebendo que o abraçar (ou estar junto) é melhor do que morder. Sabemos que as crianças precisam de regularidades! Essa atividade precisa ser diária na roda! Ao mostrar os pares, pergunte para as crianças o que seria legal, bom ou o correto a se fazer na escola.

No segundo semestre, começamos a construção coletiva dos combinados!



Em roda, disponibilize todas as imagens e peça para que as crianças escolham (sempre com a mediação do professor) as imagens que podemos fazer na escola e peçam para fixarem em um lugar visível da sala e ali serão os **COMBINADOS DA TURMA!**



Combinados e Conflitos



Algumas dicas para auxiliar nesse processo, principalmente durante os momentos de conflitos:

Mordidas e Brigas acontecem muito



Seja por disputa de brinquedo, atenção ou espaço portanto, quando acontecerem mordidas ou brigas, não basta apenas chamar a atenção da criança ou tirá-la da atividade, mostre para a criança o que ela fez no amigo e diga que, ao invés de brincar ou de fazer a atividade, ela irá ajudar a cuidar da mordida ou machucado do amigo, colocando gelo, acalmando a criança que foi afetada.

Mantenha os combinados por perto



É sempre bom também manter os combinados por perto para que a criança comece a perceber que ela mesmo não cumpriu seus combinados. Elas precisam do aporte visual.

Disputa por brinquedo, o que fazer?



Em uma disputa por brinquedo, não retire o brinquedo da situação, mas dialogue com as crianças, pergunte sobre a situação, quem pegou o brinquedo primeiro, se de repente podem brincar juntas e vão arrumando uma solução para esse conflito.





Autoavaliação



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS



A Roda de Autoavaliação propicia a criança bem pequena recordar os acontecimentos do dia, dessa forma, estimular e trabalhar a memória. Auxilia também na oralidade, propiciando que ela expresse seus sentimentos e ideias, nomeando-os e reconhecendo-os. Essa atividade também ajudará as crianças bem pequenas a entenderem suas ações e ao compartilhar pontos de vistas, proporcionando o início de centração e da tomada de consciência (Vinha, 2000).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO02)

Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EF05)

Relatar experiências e fatos acontecidos.

(EI02EO07)

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI02ET04)

Identificar relações temporais (antes, durante e depois).

(EI02EF01)

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02ET08)

Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza.

(EI02EF04)

Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

DICAS E ESTRATÉGIAS



Na Educação infantil é muito comum a avaliação comportamental partir somente do olhar do professor. Quem nunca se utilizou da carinha triste ou feliz para definir um comportamento da criança, não é mesmo???



Mas, quando pensamos na Educação em Valores e na promoção da autonomia moral, é preciso, desde bem pequena ajudar a criança no processo de autoavaliação, tanto em relação ao seu comportamento (em relação aos combinados e à turma), como em relação aos seus sentimentos (sobre como se sentiu em determinada situação). É algo bem difícil, afinal, nós adultos temos dificuldade em avaliar a nós mesmos, por isso, essa atividade, assim como toda rotina, deve ser regular.





Lembrete

As crianças bem pequenas estão na transição do período sensório-motor para o préoperatório, ou seja, começam a dominar a linguagem e a representação simbólica, por isso, precisam muito de aportes visuais e concretos!



Algumas dicas úteis



1. Podemos utilizar os mesmos recursos já conhecidos, como o semáforo do comportamento e sentimento. Para que a criança se reconheça, como sugestão, use prendedores de madeira com as fotos das crianças;
2. Em roda, disponibilize os prendedores e peça para que cada criança pegue o prendedor com seu rostinho e pergunte a ela como está se sentindo? Como foi o dia dela? Se ela cumpriu os combinados? Se a escola a deixou triste ou feliz?
3. Ajude-as a formularem seus sentimentos e a colocarem o prendedor no local que a represente melhor. Dialoguem sobre essas representações e aproveite para explorar os resultados, como contar e fazer gráficos dos resultados.



ATENÇÃO!

No processo de promoção da construção do juízo moral, é necessário deixar a criança escolher se quer ou não participar da autoavaliação e caso apareça conflitos mais específicos que possa causar algum tipo de exposição, é melhor ser dialogado no particular.



Atividades Dirigidas



Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2018, p.37).

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil prevê o desenvolvimento integral da criança, por isso, seja qual for o currículo ou a proposta pedagógica, muitas são as possibilidades de trabalho do professor, porém dentre todas essas possibilidades, há uma certeza: O PLANEJAMENTO INTENCIONAL DO PROFESSOR.

Essa intencionalidade deve estar presente também nas interações propiciadas e vivenciadas para as crianças.

Os objetivos de aprendizagem são muitos, porém promover um ambiente cooperativo para que as crianças bem pequenas aprendam sob a perspectiva da Educação em Valores é o principal na Rotina de Valor!

Por isso, repensar de forma intencional como podemos adaptar as atividades dirigidas, para que a cooperação, o respeito mútuo e o diálogo sejam motivados e experienciados é imprescindível.

A seguir, algumas dicas de valor!!!

DICAS E ESTRATÉGIAS



Relembrando, a moralidade não é ensinada diretamente, pois é construída pelo sujeito. Não existe um momento específico em que se trabalhará a educação moral. Será durante a convivência diária com o adulto, com seus pares, com os problemas quais se defronta, e também experimentando, agindo, que a criança irá construir seus valores, princípios e normas morais (Vinha, 2000, p. 167).

Procure adaptar a maioria das atividades para serem trabalhadas em roda ou em conjuntos, as crianças estão no período do egocentrismo, por isso, incentivar o brincar ou o estar juntos, promove a percepção do outro.



Atividade dirigida em mesa, em roda



Leitura de livros em roda



Desenho coletivo



Incentive as crianças a estarem juntas, sejam nas montagens de jogos, quebra-cabeças, desenhos em diversos suportes e em jogos protagonizados.



O ambiente sociomoral colore cada aspecto do desenvolvimento de uma criança. Ele é contexto no qual as crianças constroem suas ideias e sentimentos sobre si mesmas, sobre o mundo das pessoas e o mundo dos objetos [...] ela aprende de que forma o mundo das pessoas é [...] carinhoso ou hostil, coercivo ou cooperativo



(DeVries; Zan, 1998, p.51).





Em uma rotina pautada na Educação em Valores, o planejamento de momentos que incentivem a cooperação, o respeito mútuo, o diálogo, a generosidade, de forma intencional é fundamental em todos os momentos, atividades e espaços.



Incentive as crianças a andarem e estarem sempre juntas, como a andarem de mãos dadas com o amiguinho ao trocar de ambientes.



Incentive a se ajudarem, ao levantar um amiguinho quando cair ou a colocar os sapatos.



Incentivar as trocas e a compartilhar também é muito importante nesse processo.

Soninho e Alimentação



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Todos que trabalham em creches ou pré-escolas de período integral já estão acostumados com a hora do almoço e o soninho. Bebês, crianças bem pequenas e pequenas, fazem, pelo menos quatro refeições nas escolas de educação infantil de período integral. Tanto o soninho quanto a alimentação são momentos de extrema importância, tanto de caráter físico (colaborando para uma boa saúde), cognitivo (já que se alimentar bem e descansar podem contribuir nas funções cognitivas) e afetivas (memórias representativas desses momentos). Muitas vezes, as crianças não querem se alimentar ou resistem ao sono, mas são momentos inegociáveis, então vamos torná-los mais prazerosos e capazes de contribuir com a promoção do Juízo Moral, demonstrando para as crianças que o que elas sentem são importantes e começando a desenvolver valores de solidariedade e equidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03)

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO06)

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

DICAS E ESTRATÉGIAS

Alimentação



1. Em algumas escolas, devido ao incentivo da alimentação saudável, é necessário oferecer todos os alimentos, então, procure não misturar os alimentos, deixe-os separados no prato, algumas crianças, por exemplo, não gostam da textura do feijão;
2. Nomeie todos os alimentos do prato, para que a criança vá se habituando ao que está comendo;
3. Coloque as crianças sentadas próximas, incentivando-as a comer e estar juntas e observarem também seus amigos comendo;
4. Negociar a repetição para que a criança possa escolher somente o que gostaria de repetir;
5. Incentive, com histórias e músicas, a alimentação saudável.

Essas dicas também ajudam na hora da fruta e na hora do lanche!



DICAS E ESTRATÉGIAS

Soninho



1. Use a rotina a seu favor, procure utilizar sempre o mesmo espaço antes do soninho, diminuindo a ansiedade das crianças;
2. Planeje um ambiente confortável, calmo, tranquilo, com menos luminosidade e barulho possível, preste atenção em seu tom de voz nesse momento;
3. Demonstre solidariedade e afeto nesse momento, mostrando que entende que às vezes "é chato dormir", mas necessário, enfatizando a rotina após o soninho;
4. Peça ajuda aos familiares para que enviem paninhos, ursinhos e chupetas para as crianças se sentirem mais seguras e familiarizadas ao soninho;
5. Crie vínculos afetivos, observe que algumas crianças necessitam de cafuné, de um carinho ou somente de segurar na mão da professora.



Como o número de crianças é sempre representativo, aqui, começamos a trabalhar também a EQUIDADE, ou seja, não podemos fazer cafuné em todos, pois todos gostariam, porém nem todos precisam. Dessa forma, tentamos igualar, ou seja, fazer todos dormirem, mas com estratégias diferentes para cada criança.



Algumas Considerações



Não queremos aqui deixar receitas prontas para uma rotina inflexível, mas sim, auxiliar na construção de uma rotina que favoreça a promoção da construção do Juízo Moral em crianças bem pequenas, baseada nos princípios da Educação em Valores e em estratégias que já foram aplicadas e bem sucedidas em sala de aula.

Aprendemos com Piaget, que a criança bem pequena, está na transição do sensório-motor para o pré-operatório, por isso ela age sempre baseada na ação, por isso, propiciar vivências de uma forma intencional que propiciem a cooperação, o respeito mútuo, o diálogo e a solidariedade irão promover a construção dessa moralidade lá no futuro e uma convivência ética já na Educação Infantil.

A Criança é um sujeito ativo, com interesses, desejos e sentimentos que precisam serem considerados e respeitados na escola. Ela é um ser em completo desenvolvimento e cabe a nós tornar esse desenvolvimento o mais humano possível.



Encerramento





Encerramento



Um dos objetivos da Educação Moral dever ser o de formar personalidades autônomas e aptas a cooperar. Se não houver atividades pedagógicas específicas, formalizadas e motivadoras, além de um ambiente embasado no respeito mútuo, dificilmente poderemos confiar no alcance desses objetivos de forma espontânea e natural, como comumente acreditamos (Vinha, 2000, p.606).





Participantes do E-book



Esse e-book só se tornou possível devido a uma construção coletiva em que eu fui apenas a mediadora. A construção real aconteceu na sala de aula, com os reais protagonistas, meus queridos alunos do Infantil II. Deixo aqui minha gratidão a cada criança pequena e a cada família, que confiou em meu trabalho!



Isabella



Pietro A.



Laura



Participantes do E-book



Saori



Rhavi



Luiza



Maria Julia



Ana



Mavy



Participantes do E-book



Ana Z.



Lunna



Sara



Pietro C.



Rebecca



Participantes do E-book



Autoras



Rita Melissa Lepre e Maria Carolina Canale
Sanchez Rodrigues



Diagramação e Edição



Daniele Cristina das Neves Braga



Referências



BRASIL. **Base Curricular Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

DeVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEPRE, R. M.; ARRUDA, A. C. J. Z. de. (org.) **Moralidade, Escola e Contemporaneidade: bases teóricas e relatos de experiências**. Bauru, SP: Gradus Editora, 2020.

LEPRE, R.M; OLIVEIRA, B.; A hora da roda como atividade facilitadora do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 5, n. 8, jan./jun. 2016.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1932/1994.

VINHA, T. P. **O Educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

"Queremos que a criança que educamos seja um homem verdadeiro, que seja solidário, saiba decidir, assumir conseqüências de seus atos, seja atuante..." (Vinha, 2000, p.166)



Dani Braga
PRODUTOS PERSONALIZADOS